

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

Maria Helena de Sousa Santos¹; Danielle Souza Silva Varela²; Elizama dos Santos Costa³; Marina Vieira Ferreira⁴; Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães⁵; Ana Lúcia de Sousa Brito⁶; Maria Mônica Soares de Paulo⁷; Glauber Cavalcante Oliveira⁸; Péterson Danilo de Oliveira Lima Goiano⁹; Marilene de Sousa Vieira¹⁰; Yata Anderson Adriano Leite Marinho¹¹.

Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau¹; Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)²; Enfermeira pela Residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)³; Graduada em enfermagem pela Faculdade do Piauí (FAPI)⁴; Enfermeira pela Faculdade do Piauí (FAPI)⁵; Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI)⁶; Enfermeira pela Faculdade do Piauí (FAPI)⁷; Graduando em enfermagem pela Faculdade do Piauí (FAPI)⁸; Enfermeiro, pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI)⁹. Enfermeira, pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI-FAPI)¹⁰; Graduando em enfermagem pela Faculdade do Piauí (FAPI)¹¹.

RESUMO

O direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto está previsto na Lei nº 11.108/2005. A literatura aponta que o casal se une mais e o relacionamento tem um alicerce melhor quando o homem e a mulher partilham os momentos da gravidez e do parto. O presente estudo buscou investigar as contribuições da participação do pai no pré-natal/parto e os fatores que podem interferir neste processo. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa e corte transversal realizado entre agosto e setembro de 2017. O cenário foi o setor obstétrico de um hospital público situado no município de Parnaíba-PI. Os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin, surgindo três categorias temáticas. Ao analisar os depoimentos dos 15 pais entrevistados foi possível perceber que os pais partilham da gestação, proporcionando amparo emocional e afetivo, estando ao lado de suas companheiras, sobretudo, nas consultas de pré-natal. A participação nas consultas foi reconhecida como importante pelos pesquisados visto que segundo eles é uma oportunidade para obter informações sobre a saúde da companheira e de seu filho e esclarecer dúvidas. O parto foi referido pelos participantes como um momento difícil para mãe, sendo fundamental a presença do homem/pai para oferecer suporte a esta, embora nem todos tenham participado deste momento. Percebeu-se que a falta de incentivo e/ou orientação do profissional de saúde em relação ao direito e a importância do pai participar do pré-natal e parto se mostrou um fator importante na adesão de certos participantes a tais atividades. No entanto, esta não impediu que a maioria tivesse motivação própria ou de suas companheiras e participassem destes momentos.

Palavras – Chave: Assistência pré-natal; Paternidade; Parto humanizado.

ABSTRACT

The right to accompany the pregnant woman in prenatal consultations and childbirth is provided for in Act 11,108/2005. The literature indicates that the couple is more united and the relationship has a better foundation when man and woman share the pregnancy and childbirth moments. This study aimed to investigate the contributions of the father's participation in prenatal care/delivery and the factors that may interfere with this process. It is a descriptive-exploratory study with a qualitative and cross-sectional approach carried out between August and September 2017. The scenario was the obstetric department of a public

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

hospital located in the city of Parnaíba-PI. The data were analyzed according to the Bardin's content analysis, revealing three thematic categories. By analyzing the testimonies of the 15 parents interviewed, it was possible to observe that they share the gestation period, providing emotional and affective support, being with their wives, especially in prenatal consultations. Participation in the consultations was recognized as important by the respondents since they said it is an opportunity to obtain information about their wife's and child's health and to clarify doubts. The participants referred childbirth as a difficult time for a mother, and the presence of the man/father is critical to support her, although not all of them have participated in this moment. It was noticed that the lack of incentive and/or guidance by the health professional regarding the right and importance of the father to participate in the prenatal care and childbirth was an important factor in the adherence of certain participants to such activities. However, it did not prevent most men from getting self-motivated or motivated by their partners and participating in these moments.

Keywords: Prenatal Care; Paternity; Humanized Birth.

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

1. INTRODUÇÃO

Para Piccinini et al., (2008) a gravidez pode ser compreendida como um momento de preparação psicológica para a mulher, originando uma fase de importantes reestruturações na vida da gestante, do homem e da família. A gestação funciona conforme define Ferreira et al (2014) num tempo de preparação para os novos papéis que os pais deverão assumir do bebê.

Mello (2011) afirma que embora todas as modificações fisiológicas e emocionais sejam no organismo feminino, estas trazem repercussões aos familiares, sobretudo aqueles que convivem com a gestante, como o seu parceiro. Na percepção de Zampieri (2006) a gestação é uma vivência transitória, profunda, única e multidimensional que envolve a mulher, o homem, a família e a sociedade. Não é um acontecimento particular. Faz parte do desenvolvimento humano e mobiliza a atenção de todos em que estão à volta da mulher.

Cabrita et al., (2012) complementa que ao gerar alterações emocionais consideradas normais para o casal, a gestação é um evento que afeta a relação entre a mulher e o homem e tem consequências particulares para cada um deles, e também enriquece a relação triádica mãe-pai-bebê.

Para o homem a notícia da gravidez de sua companheira e a experiência de ser pai acarreta uma variável troca de sentimentos que vai de felicidade à aflição, à proximidade ao distanciamento (PETITO et al., 2015). O envolvimento do pai na gestação tem importantes implicações para o desenvolvimento tríade mãe-pai-filho, em que a aceitação e o interesse na paternidade levam a mulher grávida a se sentir mais segura, criando um vínculo maior com o ser que ela esta gerando e com o seu companheiro (BENAZZI, 2011).

Para Ferreira et al., (2014) os homens/pais estão participando e demonstrando mais interesse em acompanhar as mulheres nas consultas de pré-natal e nascimento. Zampieri et al., (2012) afirmam que o envolvimento do homem na gestação pode ser vista através da sua participação nas consultas de pré-natal, porém, esse vínculo não deve se restringir somente a esses comportamentos, podendo também incluir o vínculo emocional que varia de acordo com o desenvolvimento do bebê e as características de cada pai.

Carvalho et al (2015) considera que a presença do homem é de grande importância nessa fase para dar apoio emocional e físico à mulher, favorecendo também a formação do vínculo emocional com o processo de gestar e parturitivo, que por sua vez fará nascer um novo homem, um novo pai, que deixa de lado apenas seu papel de provedor para tornar-se agente ativo durante o acompanhamento pré-natal, parto e nascimento do seu filho.

Nesse contexto, este estudo objetivou compreender a participação de pais na gestação e no parto, revelando suas contribuições.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa e corte transversal realizada no setor obstétrico de um hospital público situado no município de

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

Parnaíba-PI, que fica na região norte do Piauí, há 308 km² da capital Teresina, com uma área territorial de 435,573 km².

Participaram da pesquisa foram 15 homens/pais que estavam presentes como acompanhantes das gestantes na Ala da obstetrícia e alojamento conjunto no período de coleta de dados.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estarem na condição de acompanhantes de suas mulheres no alojamento conjunto no momento da coleta de dados e concordar em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações foram coletadas no período de agosto/setembro de 2017 por meio de uma entrevista semiestruturada, em sala reservada, que foi gravada em áudio por meio de um aparelho eletrônico. Posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra e foram analisadas com auxílio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2010).

Em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece as diretrizes e normas éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, a presente pesquisa passou pelos seguintes trâmites legais: autorização para realização da pesquisa concedido pelo Hospital Público e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, parecer consubstanciado n 2.215.877 (ANEXO B).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos relatos coletados a partir da entrevista semiestruturada foi realizado o agrupamento dos dados de acordo com a temática, em três categorias centrais: Participação do homem/pai na gestação e no parto; Contribuições da participação do pai no pré-natal e parto; Fatores que influenciam a participação do pai pré-natal e parto.

Participação do homem/pai na gestação e no parto

Essa categoria buscou conhecer a participação dos pais no pré-natal e parto e a percepção desses sobre sua participação na gestação e processo parturitivo, procurando apreender significados envolvidos.

A tabela 2 mostra a porcentagem dos pais que informaram participar tanto do pré-natal como parto e a quantidade de filhos.

Tabela 2. Participação do pai no pré-natal e participação do parto e o numero de filhos. Parnaíba-PI (n=15)

Variáveis	n	%
Participação do Pré – Natal		
Sim	14	95
Não	1	5
Acompanhante no Parto		
Sim	9	60
Não	6	40
N de filhos		
1 ^o	8	53
2 ^o	4	27

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

3 a mais filhos	3	20
Total	15	100

Dos 15 pais entrevistados, 14 (95%) participaram do pré-natal juntamente com suas companheiras e 9 (60%) acompanharam suas parceiras no parto. Do total, 8 (53%) estavam sendo pais pela primeira vez.

Esses dados revelam que os pais pesquisados vêm participando tanto das consultas de pré-natal como do parto. Uma tendência já verificada em estudo que também apontou os homens/pais, independente da idade, nível de escolaridade e estado civil, desejam participar ativamente do ciclo da gestação e saber o que está ocorrendo durante todo esse período com sua companheira e filho (SILVA; LEMOS, 2014).

Para Silva e Lemos (2014) atualmente temos um novo modelo de “pai” que participa da gravidez indo às consultas, acompanhando exames e participando do nascimento do filho, apresentando um papel mais ativo no que se refere à gestação.

Os participantes desta pesquisa foram questionados sobre de que maneira consideravam que participaram/ajudaram na gestação de sua companheira. Em resposta, a maioria afirmou que participavam ativamente da gestação, ao estar ao lado das suas companheiras, sobretudo, quando presentes nas consultas de pré-natal, ajudando sempre que necessário, como se pode ver nos relatos a seguir:

Em todos os aspectos. Eu ajudei a levar, sempre estar presente nas consultas médicas, sempre estar acompanhado a minha esposa no momento mais difícil que possa ser na gravidez (P4).

Tava dando força [...] na hora que ela mais precisou ajudei ela (P7).

Eu acompanhei, nos pré-natal, durante o pré-natal as visitas ao médico [...] tudo isso eu participei (P8).

Eu fiz o que pude né? Até hoje! Eu a acompanhei em todos os pré-natais, desde o começo da gestação eu sempre estive ao lado dela, até hoje, até agora, é isso, dei carinho tudo que o marido e agora pai também né? Carinho e amor pro filho também (P10).

É, eu participei de tudo só não na hora do parto, mas participei de tudo (P11).

Os relatos dos participantes desta pesquisa parecem confirmar o que Gomes e Resende (2004) consideram de pai/companheiro presente. Para os autores, o pai de hoje busca se inteirar da mudança da gestação auxiliando naquilo que lhe é possível, ou seja, sendo um companheiro presente que proporciona a devida assistência à sua companheira, seja de modo direto ou indireto.

Segundo Oliva, Nascimento e Santo (2010) a participação paterna nas consultas de pré-natal determina a sua inserção no processo gestacional, estabelecendo um importante papel atribuído aos futuros pais, já que ficam mais conectados emocionalmente à gestação e dispostos a dar apoio e compreensão a suas parceiras.

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

Portanto, para os pesquisados, a participação nas consultas de pré-natal foi considerada muito importante, uma vez que permite saber como está a saúde da sua companheira e do seu filho, sendo uma oportunidade para obter informações e esclarecer dúvidas, como visto nos relatos:

Muito bom, porque a gente fica muito esclarecido de muitas coisas que nós não sabemos, né! E de situações que a gente não conhece, na hora da consulta eles explicam e fica bem esclarecido (P4).

É muito importante acompanhar seu filho, sua mulher, pra saber se está tudo bem com eles (P5).

Olha, é muito importante a gente estar sendo presente, né, na vida dos filhos, isso é bom! (P9).

Eu acho importante, porque coisa que eu não sabia eu fiquei sabendo (P10).

A participação do pai é de muita importância e deveria ser obrigatória. (P14).

Muito importante, porque aí a gente sabe como está a saúde da mulher e do filho, fica sabendo de tudo mesmo, me sentia por dentro de tudo (P15).

De acordo com Figueredo e Marques (2011) o pai carrega muitas dúvidas acerca da gestação e do desenvolvimento do seu filho, com isso, a participação no pré-natal juntamente com sua companheira configura-se no momento oportuno, onde as dúvidas são sanadas, esclarecidas conforme ressaltado nos depoimentos de P4, P10 e P15.

Silva e Lemos (2014) ressaltam que essa participação do pai gera um incremento nas demandas de assistência durante o pré-natal, pois se o pai está mais presente, ele tem também a necessidade de cuidado, relacionado às suas demandas por informação, orientação e preparação. Devendo, portanto, o profissional de saúde também as contemplá-la.

De acordo com Ferreira et al., (2014) os homens/pais estão cada vez mais ativos na participação do acompanhamento do pré-natal. Uma participação de grande importância, visto que aumenta o vínculo familiar, além de favorecer a sua própria autoestima paterna e ficar por dentro de tudo que está ocorrendo, de modo a compreender todo o processo gestacional, tendo então a gravidez como sua também.

Zampieri (2012) afirma que a presença paterna desde a gestação é fundamental para a criação do vínculo entre pai e filho, para o fortalecimento da paternidade, levando o casal a refletir sobre a função paterna, o significado da paternidade. No presente estudo, pode-se verificar essa percepção em torno da função paterna, por exemplo, na fala do P14 que reconheceu a necessidade da participação do pai no pré-natal como uma obrigação, já se colocando como corresponsável pela gestação e na fala do P9 que já considerou a gestação como uma etapa da vida do filho e, portanto, sua presença indispensável.

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

Os participantes do estudo também foram questionados sobre sua percepção em torno da participação do homem/pai durante o parto. Em resposta obteve-se que a participação é importante para apoiar a mãe num momento difícil, embora seja difícil para alguns pais, sendo uma experiência nova, como se pode ver.

Eu acompanhei o parto todinho, todinho, eu achei importante... A gente tem muita duvida né. Eu acompanhei o parto, o doutor deixou eu acompanhar, e a gente ver o sofrimento, que mãe é mãe (P3).

A minha participação ainda é pouco, nós percebemos muito aquele lado preconceituoso, aonde muitas pessoas não tem aquela afetividade na hora do parto, mas foi bom, foi bacana, foi uma experiência nova (P4).

Ele tem que está presente, porque a hora mais difícil é o momento do parto (P8).

Ah! Eu acho que é uma importância muito boa, porque dá mais força a ela e isso não aconteceu comigo (P11).

É importante porque é muito difícil o pai presente no parto de um filho e fiz de tudo pra que eu pudesse estar presente, e deu tudo certo e eu assisti o parto todo (P13).

Segundo Tomeleri et al (2017) a participação paterna no parto é de grande importância, pois o homem age como suporte para sua companheira, na qual a presença do mesmo conforta, tranquiliza e acalma a parturiente. Além do mais, reconhece que para os participantes, a experiência contribui para desmistificar os temores e sofrimentos relacionados ao momento do parto, e ao mesmo tempo, proporcionar a vivência de sentimentos e emoções singulares, o qual se acredita que podem favorecer uma maior aproximação afetiva entre pais e filhos.

Contribuições da participação do pai no pré-natal e parto

Esta categoria apresenta as contribuições da participação do pai no pré-natal e parto na percepção dos entrevistados. Para a maioria, a participação trouxe mais união ao casal, apoio a gestação, afeto ao filho e cuidados a esposa, como se pode ver nos depoimentos:

Muito boa, logo porque ela nasceu de 8 meses né, ela não foi assim, foi instantâneo, aí na hora eu estando do lado, estando apoiando ajudou e muito (P2).

A união da gente, eu acho que a união foi tudo, porque a gente a cada dia nos apegamos mais, porque a gente já trabalha junto e tudo a gente participa tudo junto (P3).

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

Uma aprendizagem, muito bom porque até tal, eu não conhecia (P4).

Trouxe orientações, o que passava com ela, cuidar direitinho dela (P5).

Ela trouxe muita coisa boa, só de escutar a primeira batida coração (P7).

Eu acredito que foi muito bom, porque quando ela começou a chegar no trabalho de parto eu já tava preparado pelas orientações que eu recebi durante o pré-natal dela, isso ajudou que ele facilitou a diminuir o nervosismo da hora do momento (P8).

Pra mim é grande né, a gente estar no meio participando, porque não tem dinheiro no mundo que pague né, o que importa é que a pessoa cuida estando sempre presente, pra ter um bom futuro pra frente né (P9).

A união se fortaleceu e eu acho que... eu acho não, eu tenho certeza que o que eu sentia só fez aumentar (10).

De acordo com Figueredo e Marques (2011) a participação dos pais nas consultas pré-natal contribui com o período gestacional e com a união do casal, possibilitando conhecer melhor as alterações ocorridas com sua companheira, sendo um momento para obter informações e reduzir a insegurança e ansiedade consequente das dúvidas, expectativas e dos cuidados com o filho.

Deste modo, a participação do companheiro contribui para que este momento seja vivenciado de forma mais tranquila, compartilhando a responsabilidade pela gestação (SOUSA et al., 2013).

Quando foram questionados sobre as contribuições que a participação no parto trouxe para ele, para sua companheira e filho, os pais mencionaram que é valorizar mais a mulher, por conseguir passar por uma etapa difícil da vida que é o parto, sendo muito importante fornecer apoio nessas horas.

Mulher, a contribuição que eu acho é valorizar mais a mulher viu, porque o parto dela foi Cesário e pense numa coisa difícil, pense numa coisa difícil só vendo mesmo pra crer (P3).

A contribuição dela foi de modo geral ótima porque eu tive vendo muita coisa que eu não sabia e aprendi através do que o medico falava entendeu das opiniões que a gente tem, a gente tem a pergunta, eu fui acabando descobrindo (P4).

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

Eu acho que foi importante né? [...] porque a própria família dela desampararam ela e eu estava perto direto, pra min foi uma experiência boa, pra eles quando eles cresceram eu vou falar pra eles, os pais podiam ajudar mais as mães, as mãe sozinhas sofrem demais, pelo que eu vi ontem, rapaz, o negocio né bom não, os pais ser presente dar mais apoio, eu acho que um dia ele é recompensado, o que ela faz e bem (P9).

Foi de uma importância tão grande que eu como não sou muito ligado a sangue eu não posso ver sangue, mas me segurei pra ver o parto dos dois (P13).

Foi um momento muito importante que consegui ajudar muito minha esposa nesse momento tão delicado (P14).

Segundo *Petito et al.*, (2015) a participação e o apoio afetivo oferecido pelo pai do bebê, auxilia a mulher a tolerar com maior facilidade as dores e ansiedade do trabalho de parto, traz vantagens como: diminui o tempo do trabalho de parto, número de analgésicos e medicações que induzem a dilatação, o uso de fórceps, reduz a sensação de dor, os números de cesarianas e o tempo de internação dos recém-nascidos nos hospitais, assim como, melhora a paciência da mulher. Dessa forma, ela demonstra maior contentamento com a experiência do nascimento.

A presença paterna na sala de partos, acompanhando passo a passo toda e qualquer alteração durante o trabalho de parto e nascimento de um filho, apoiando a companheira de forma contínua, traz benefícios, recordações positivas que se tornarão marcantes para toda a vida do casal. Por outro lado, ao vivenciar um dos momentos mais marcantes da vida de um ser humano, o nascimento, significa o ponto máximo da gestação, o bebê torna-se real, e o pai pode pegar ele no colo, o que proporciona emoções marcantes (*PERDOMINI*, 2010). Essas recordações foram inclusive ressaltadas pelo participante P9.

Petito et al., (2015) descreve que o homem possui grande influência sobre a mulher durante o parto, possibilitando que ela se sinta mais segura, amparada, protegida, e satisfeita por poder dividir com o companheiro as dúvidas e ansiedades desse momento.

4. CONSIDERACOES FINAIS

A participação paterna na gestação apareceu nos discursos dos pesquisados como forma de proporcionar amparo emocional e afetivo a companheira, e principalmente estar presente nas consultas de pré-natal. A participação no pré-natal foi referida como importante para obter informações sobre o estado de saúde do binômio mãe-filho, além de tirar dúvidas.

Em relação ao parto, embora em menor participação, verificou-se que para quem presenciou esse momento a experiência proporcionou a valorização da mulher, uma vez que reconheceram o quanto é uma etapa difícil, e o seu apoio percebido como necessário.

Faz-se um alerta sobre a importância dos profissionais de saúde incentivarem esta participação desde o início do pré-natal. É interessante a promoção de ações e estratégias para

ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E NO PARTO

promover uma maior adesão desse público, como a ampliação ou mudança dos horários de atendimento das unidades para que os pais possam ter mais facilidade em acompanhar suas companheiras. Há necessidade também de capacitação dos profissionais para que fiquem atentos na busca da participação paterna em todo processo gestacional, no momento do parto e pós-parto.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENAZZI, A.S.T. et al. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de políticas públicas**. São Luís, v.15, n.2, p. 327-333. 2011.

CARVALHO, J. B. L. **Nascimento de um filho: o significado para o pai**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

FERREIRA, T. N. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Cáceres, v.5, n. 2, p.337-345, 2014.

FIGUEIREDO, M. G. A. V.; MARQUES, A. C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Revista Cogitare Enfermagem**, Dourados, v. 16, n. 4, p. 708-13. Out/dez. 2011.

GOMES, A. J.S.; RESENDE, V. R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 119-125, 2004.

MELLO, R.M. **Percepção do pai sobre sua presença no nascimento do filho**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

OLIVA T.A.; NASCIMENTO E.R.; SANTO F. R. E. Percepções e Experiências de Homens Relativas ao Pré-Natal e Parto de suas Parceiras. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.3,p.435-40, 2010.

PETITO, A. D. C, et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **REFACER-Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, Ceres, v. 4, n. 1, 2015.

**ATUAÇÃO DO PAI JUNTO À GESTANTE DURANTE AS CONSULTAS
DE PRÉ-NATAL E NO PARTO**

PICCININI, C. A. et al. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n.1, p. 63-72, jan./mar. 2008.

SILVA M.J.; LEMOS L., **O pai grávido**. Ordem dos enfermeiros, São Paulo, 2014.

SOUSA, E. S. et al. O olhar das mulheres-mães sobre a assistência ao pré-natal. **Revista enferm. UFPE online.**, Recife, n. 7, v. 8, p. 5135-5142, ago. 2013.

TOMELERI et al , “ Eu vi meu filho nascer”: vivências dos pais na sala de parto. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto alegre, v. 28, n.4, p. 497-504, dez. 2017.

ZAMPIERI, M. F. M. **Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Florianópolis, 2006.

ZAMPIERI, M. F. M. et al., O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiânia, n. 14, v. 4, p. 483-493, 2012.